

OCORRÊNCIA DE *WOODEN BREAST* E *WHITE STRIPING* EM FRANGOS DE CORTE MACHOS E FÊMEAS AOS 42 DIAS DE IDADE

CASTILHO, Vivian Aparecida Rios¹ (viviancastilho@live.com); KOMIYAMA, Claudia Marie² (claudiakomiyama@gmail.com); SANTOS, Fernando Alberto Benitez¹ (ferbenitz@gmail.com); GARCIA, Rodrigo Garófalo² (rodrigogarcia@ufgd.edu.br); GANDRA, Érika Rosendo de Sena³ (erika.sena@gmail.com); BARBOSA, Deivid Kelly¹ (dkellybarbosa@gmail.com)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados;

²Docente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados;

³Bolsista PNP/CAPEX, Faculdade de Ciências Agrárias/UFGD - Dourados;

INTRODUÇÃO

Observa-se nos últimos anos o aumento na incidência de miopatias nos abatedouros avícolas, onde estudos mostram que se trata de uma alteração no momento em que se desenvolve a musculatura, ocasionado crescimento acelerado das aves. O músculo do peito (*Pectoralis major*) é considerado o corte mais nobre do frango, e também um dos mais atingidos por essa alteração muscular e em seguida a coxa. Entre as miopatias que acometem a carne de frangos destacam-se a estriação branca (*white striping*) podendo ocorrer no peito e coxa, e o peito amadeirado (*wooden breast*). Deste modo, o objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência de *Wooden breast* (WB) e *White striping* (WS) em frangos de corte machos e fêmeas aos 42 dias de idade.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no Aviário Experimental de Frangos de Corte localizado na Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados, na cidade de Dourados/MS. Foram utilizados 480 pintinhos de um dia, fêmeas da linhagem Cobb 500® criados com a densidade de 14 aves/m². Alojaram-se pintainhos de um dia após pesagem inicial e uniformização dos pesos.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com dois tratamentos (machos e fêmeas) e seis repetições com 40 aves cada. Aos 42 dias foram selecionadas três aves por repetição, com variação de $\pm 10\%$ de peso médio para a realização do abate. Para a classificação de severidade das alterações musculares foi utilizado o escore macroscópico de Grau 0 (normal), Grau 1 (moderado) e Grau 2 (severo) para músculo do peito acometido por WB (Figura 1) e Grau 0 (normal), Grau 1 (moderado) e Grau 2 (grave) e Grau 3 (extremo) para músculo do peito (Figura 2) e coxa por WS. Os resultados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias utilizando Teste Qui-Quadrado (5%) no SAS®.

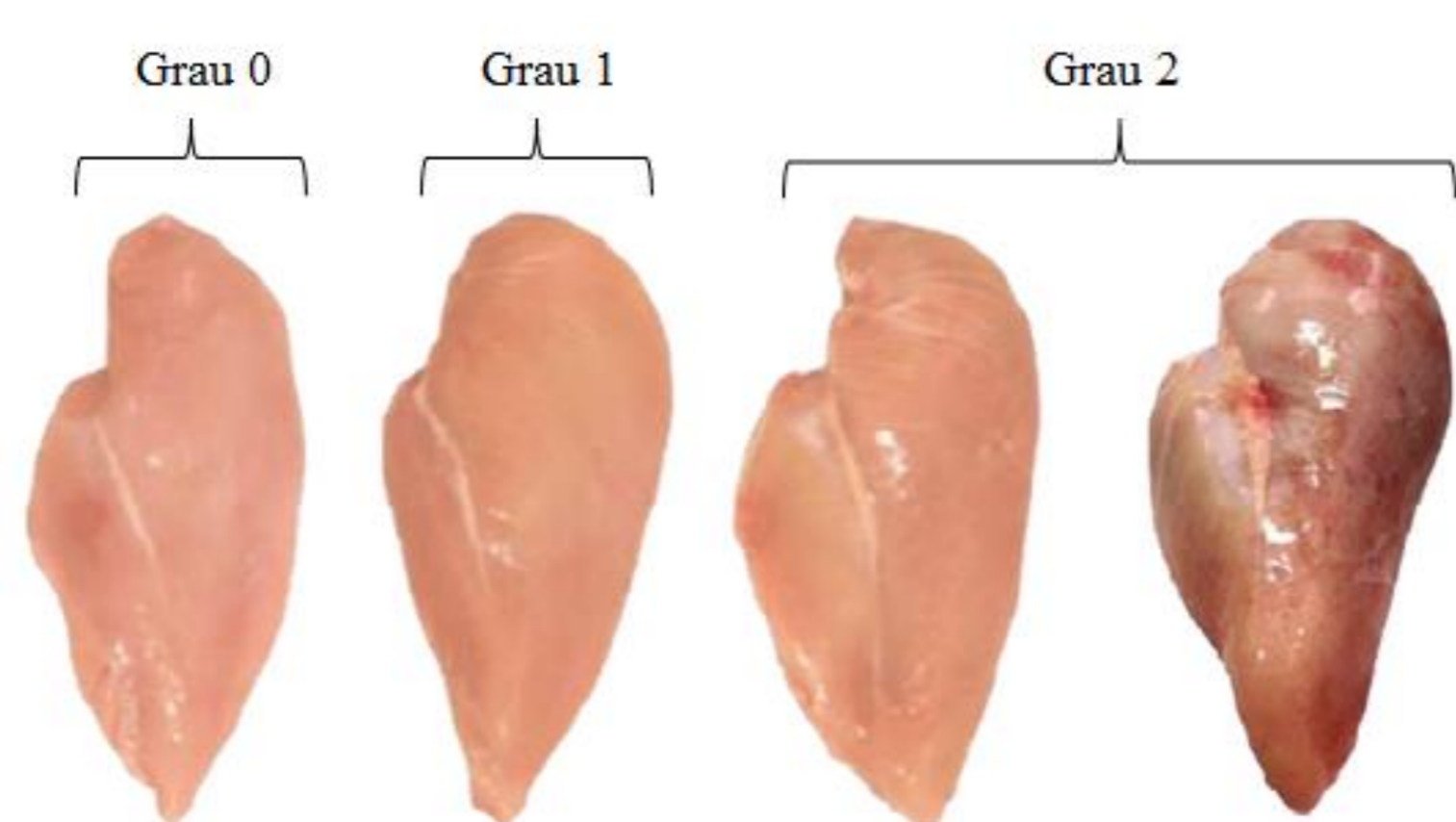


Figura 1. Classificação *Wooden breast* em músculo peitoral de ave (Fonte: Owens, 2013).

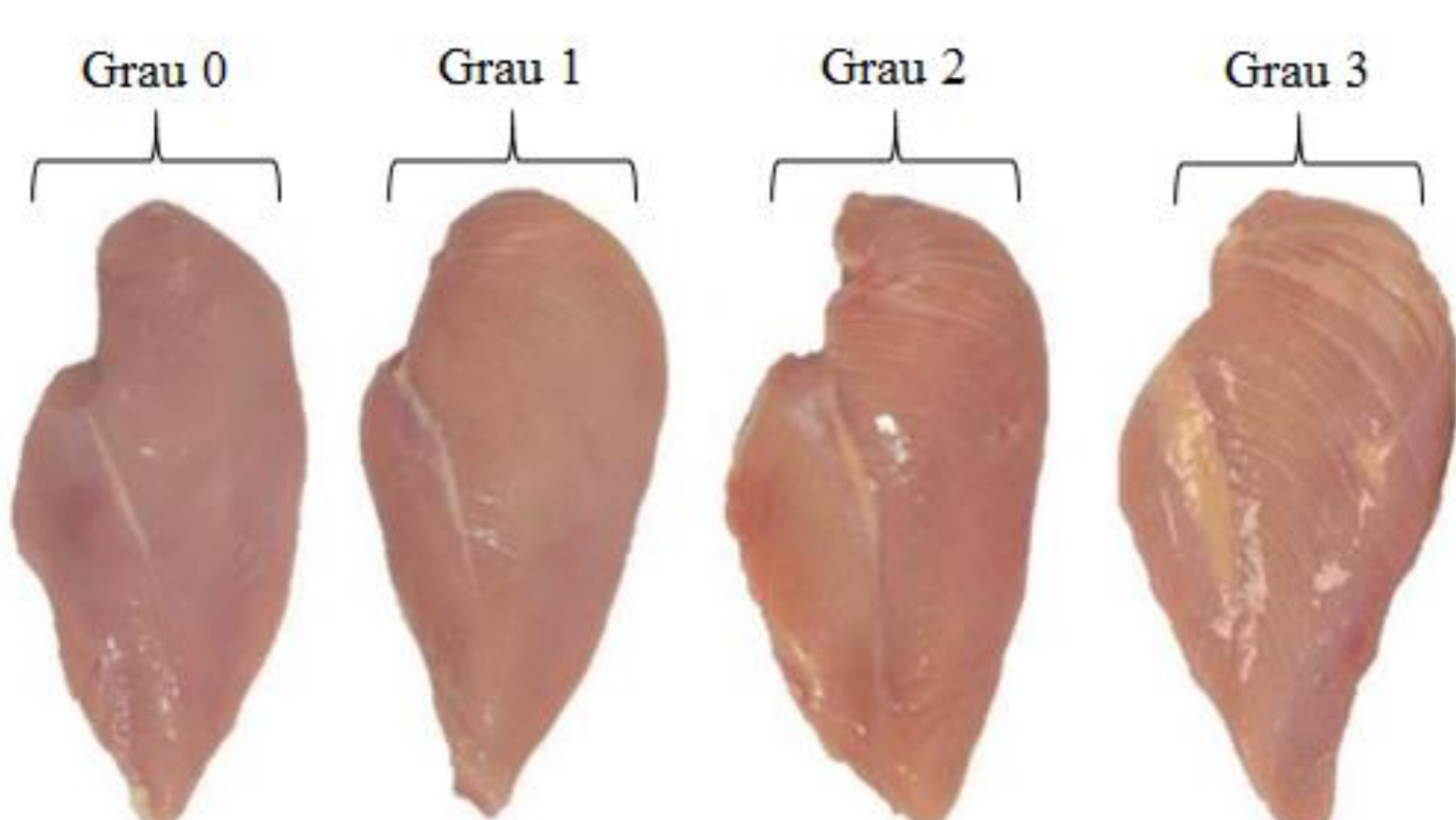


Figura 2. Classificação *White striping* em músculo peitoral de ave (Fonte: Owens, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não foram observadas diferenças significativas ($p < 0,05$) em nenhum dos parâmetros avaliados. Machos e fêmeas obtiveram os mesmos escores nos peitos 77,78% e 22,22%, sendo grau 1 (moderado) e grau 2 (grave), respectivamente, quanto nas coxas 100% grau 1 (moderado).

Tabela 1. Ocorrência de *White striping* no peito e coxas de frangos de corte aos 42 dias.

Tratamentos	Escore de <i>White Striping</i> no peito				Valor de P
	0	1	2	3	
Macho	0,00% (0/18)	77,78% (14/18)	22,22% (4/18)	0,00% (0/18)	0,371
Fêmea	0,00% (0/18)	77,78% (14/18)	22,22% (4/18)	0,00% (0/18)	
	Escore de <i>White Striping</i> na coxa				
Macho	0,00% (0/18)	100% (18/18)	0,00% (0/18)	0,00% (0/18)	-
Fêmea	0,00% (0/18)	100% (18/18)	0,00% (0/18)	0,00% (0/18)	

* $P < 0,05$ significativo pelo Teste Qui-Quadrado

Os cortes foram avaliados com WS grau 1 (moderado) quando as estrias possuíam espessura menor que 1 mm e grau 2 (grave) com grandes estrias brancas de 1 a 2 mm. A frequência dos peitos de machos e fêmeas acometidos pela WB de grau 2 (severo) foram de 72,22% e 94,44%, respectivamente, e grau 1 (moderado) 27,78% e 5,55%, onde apresentaram forma levemente enrijecida ao toque ao longo da porção ventral da musculatura.

Tabela 2. Ocorrência de *Wooden breast* no peito e coxas de frangos de corte aos 42 dias.

Tratamentos	Escore de <i>Wooden Breast</i>			Valor de P
	0	1	2	
Macho	0,00% (0/18)	27,78% (5/18)	72,22% (13/18)	0,074
Fêmea	0,00% (0/18)	5,55% (1/18)	94,44% (17/18)	

* $P < 0,05$ significativo pelo Teste Qui-Quadrado

CONCLUSÃO

Conclui-se que o sexo das aves não influencia na ocorrência de WB e WS em frangos de corte aos 42 dias de idade. Contudo, ambos os sexos em sua maioria são acometidos por *Wooden breast* grau 2 (severo) e *White striping* Grau 1 (moderado).

AGRADECIMENTOS:

À CAPES pela concessão de bolsa ao primeiro autor.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPEX

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

